

Analise a imagem, leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 3.



O gordo é o novo fumante  
Nunca houve tanta gente acima do peso – nem tanto preconceito contra gordos.  
De um lado, o que há por trás é uma positiva discussão sobre saúde. Por outro, algo de podre: o nascimento de uma nova eugenia.

(Adaptado de: *Super Interessante*. Editora Abril. 306.ed. jul. 2012. p.21.)

1

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Ao relacionar o termo “podre” ao termo “eugenia”, o enunciador revela um argumento e, conseqüentemente, uma opinião em relação ao assunto.
- b) A palavra “podre” foi empregada inadequadamente, uma vez que o conteúdo verbal, aliado à imagem, revela aspecto científico.
- c) O termo “eugenia” refere-se a “podre” devido à carga negativa expressa na base de ambos os vocábulos, independentemente do contexto.
- d) O vocábulo “eugenia” refere-se aos dois lados, positivo e negativo, da discussão, muito presente na atualidade, em torno da saúde.
- e) Tanto o termo “podre” como o termo “eugenia” produzem efeito de sentido positivo, pois revelam um novo tipo de preconceito.

**Alternativa correta: a**

**Justificativa**

- a) Correta. O enunciador quer transmitir a ideia de que a “eugenia” (estudo das condições para reprodução e melhora da raça humana) determinou que ser magro é o referente para ser superior. E isso, segundo o enunciador, é no mínimo “podre”, hipócrita.
- b) Incorreta. Apesar da informalidade do termo “podre”, a matéria designa um gênero informativo.
- c) Incorreta. O termo “podre”, apesar de também possuir sentido positivo (“ele é podre de rico”), é mais comumente conhecido pelo seu sentido negativo (“estragado”); já em relação ao termo “eugenia”, ocorre o inverso.
- d) Incorreta. Não é o termo “eugenia” que estabelece a discussão, mas sim o fato de o número de pessoas obesas ter aumentado. Ao contrário, o termo “eugenia” abre para uma outra discussão.
- e) Incorreta. Ambos os termos geram um efeito de sentido negativo, diante do contexto, principalmente porque mais um tipo de preconceito não pode ser tido como positivo.

2

Em relação ao texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O código não verbal, principalmente no que se refere ao segundo desenho, revela o discurso preconceituoso e, conseqüentemente, um aspecto ideológico.
- II. O sentido de proibição é captado por meio da intertextualidade estabelecida entre os códigos não verbais a qual, por sua vez, revela aspectos ligados ao gênero do humor.
- III. O conteúdo expresso na placa revela que, futuramente, indivíduos obesos sofrerão ainda mais discriminação social.
- IV. O efeito de sentido expresso pelo conteúdo não verbal serve para reforçar o caráter polissêmico da placa.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.**
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: d**

**Justificativa**

- I. Correta. O segundo desenho (“proibido ser gordo”), de fato, revela um preconceito e, conseqüentemente, um aspecto ideológico inculcado na sociedade.
- II. Correta. Percebe-se que há intertextualidade entre os códigos não verbais, uma vez que o humor revela-se no diálogo que se constrói entre os desenhos da placa.
- III. Correta. A legenda “um futuro nada impossível” possibilita a leitura de que haverá ainda mais discriminação futuramente.
- IV. Incorreta. Não há efeito polissêmico no conteúdo não verbal, uma vez que as placas devem ter um único sentido.

3

Analise o período “Nunca houve tanta gente acima do peso – nem tanto preconceito contra gordos” e assinale a alternativa correta.

- a) A segunda oração apresenta a elipse do termo “peso”, portanto a ideia expressa em relação à primeira oração é de oposição.
- b) Há um período composto no qual a segunda oração apresenta a ideia de adição em relação à primeira.**
- c) O período apresenta uso inadequado dos elementos coordenados “nunca” e “nem” presentes nas duas orações.
- d) Os termos “nunca” e “nem”, apesar de estarem em orações diferentes, possuem o mesmo valor semântico indicativo de tempo.
- e) Para expressar valor aditivo, na segunda oração, é necessário o emprego da conjunção “e” junto à conjunção “nem”.

**Alternativa correta: b**

**Justificativa**

- a) Incorreta. Não há elipse do termo peso, mas do verbo haver. Além disso, o sentido é de adição.
- b) Correta. É um período composto, em que a segunda oração expressa sentido de adição em relação à primeira (marcada pelo termo “nem” e pela elipse do verbo haver).
- c) Incorreta. O uso não é inadequado, já que os termos “nunca” e “nem” podem ser usados em orações coordenadas.
- d) Incorreta. Os termos não possuem valor indicativo de tempo, uma vez que o “nem” indica adição nesse contexto.
- e) Incorreta. Segundo a gramática normativa, ao usar o “nem”, não há necessidade do “e”, pois o “nem” já indica adição.

Leia a tirinha, a seguir, e responda às questões 4 e 5.

## Benett



(Jornal de Londrina. 27 maio 2011. Seção Mosaico.)

4

Com relação à tirinha, assinale a alternativa correta.

- a) A reação do paciente revela a falta de entendimento do discurso expresso pelo médico sobre seu estado de saúde.
- b) A sátira se faz presente, no último quadrinho, ao demonstrar um erro cometido pelo médico.
- c) Há uma crítica aos médicos que se preocupam mais com a beleza física do que com a saúde.
- d) O efeito do humor se apoia na polissemia presente na expressão “beleza interior”.**
- e) O segundo quadrinho é marcado pelo uso da linguagem denotativa.

**Alternativa correta: d**

### Justificativa

- a) Incorreta. O paciente não revela falta de entendimento sobre seu estado de saúde, considerando que está fazendo a cirurgia.
- b) Incorreta. O texto não evidencia que haja um erro médico. O que fica em destaque é o jogo estabelecido a partir da expressão idiomática “beleza interior”.
- c) Incorreta. A afirmativa traz uma generalização que não condiz com o conteúdo expresso no texto.
- d) Correta. O humor é estabelecido pelo uso polissêmico da expressão “beleza interior” e pelo jogo de palavras que médico e paciente usam no discurso.**
- e) Incorreta. A linguagem é conotativa, polissêmica e metafórica.

5

Com base na tirinha, considere as afirmativas a seguir.

- I. O pronome “isso”, complemento do verbo chamar (terceiro quadrinho), revela ironia quando relacionado ao termo “beleza”.
- II. Os termos “cara” (primeiro quadrinho) e “Doutor” (segundo quadrinho) desempenham a mesma função sintática.
- III. Os termos “cara” e “Doutor” são apostos explicativos que se referem à mesma pessoa no texto.
- IV. No segundo quadrinho, a pergunta feita pelo paciente introduz um argumento de autoridade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.**
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: a**

**Justificativa**

- I. Correta. A ênfase no termo “isso”, mostrada inclusive pelo uso de aspas, relaciona-se ironicamente ao termo beleza.
- II. Correta. Os dois termos são vocativos.
- III. Incorreta. Os termos são vocativos, e “cara” se refere ao paciente, enquanto “doutor” se refere ao médico.
- IV. Incorreta. O argumento de autoridade ocorre quando há citação do discurso de alguém considerado autoridade no assunto.

6

Sobre a obra *O Primo Basílio*, considere as afirmativas a seguir.

- I. Com base nas ideias científicas do momento (darwinismo, determinismo e positivismo), o romance intenta a moralização de uma sociedade em crise de valores, atribuindo à literatura uma função transformadora.
- II. Há na obra uma crítica ferrenha ao movimento romântico, que é responsabilizado pela degeneração da sociedade e pela prática do adultério feminino, ambas decorrência de leituras impróprias por parte das mulheres.
- III. Há uma extrema idealização da mulher, que é tratada como uma criatura inatingível, revelando o forte sentimentalismo com o qual o escritor realista busca abordar a temática do enlace amoroso em suas obras.
- IV. O romance retoma valores expressos pela estética romântica, uma vez que traz a história de um amor impossível entre Luísa e Basílio, impedidos de serem plenamente felizes pela interferência do marido possessivo e da família moralista.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: a**

**Justificativa**

- I. Correta. O escritor realista busca interferir de maneira prática na sociedade, moralizando-a. Para isso, se baseia nas três correntes científicas citadas.
- II. Correta. Uma das características do movimento realista é a crítica à produção romântica, o que se pode ver em *Madame Bovary*, por exemplo, quando Flaubert apresenta a sua heroína como uma ávida leitora de folhetins. Nesse sentido, os escritores apresentam heroínas que se encantam com os romances que leem, tornando-se, por isso, alvos fáceis de indivíduos inescrupulosos que sabem usar frases de efeitos para conquistá-las. Luísa, já no primeiro capítulo, aparece lendo os romances de Walter Scott e, em seguida, *A Dama das Camélias*, que ajuda a compor a sua personalidade fantasiosa.
- III. Incorreta. A mulher não é idealizada pelo escritor realista. Ao contrário, ele busca mostrar a sua face mesquinha e comezinha, sempre fugindo ao sentimentalismo.
- IV. Incorreta. O romance destoa completamente da estética romântica, dito que busca justamente mostrar o adultério, idealizado pelos românticos, como sendo fruto do ardil de indivíduos sem caráter, de que Basílio seria o exemplo, e da ingenuidade e falta de ocupação de figuras como Luísa.

**Leia o trecho a seguir.**

Luísa, na cama, tinha lido e relido o bilhete de Basílio: Não pudera – escrevia ele – estar mais tempo sem lhe dizer que a adorava. Mal dormira! Erguera-se de manhã muito cedo para lhe jurar que estava louco, e que punha a sua vida aos pés dela. Compusera aquela prosa na véspera, no Grêmio, às três horas depois de alguns *robbers de whist\**, um bife, dois copos de cerveja e uma leitura preguiçosa da *Ilustração*. E terminava exclamando: – “Que outros desejem a fortuna, a glória, as honras, eu desejo a ti! Só a ti, minha pomba, porque tu és o único laço que me prende à vida, e se amanhã perdesse o teu amor, juro-te que punha um termo, com uma boa bala, a esta existência inútil!” – Pedira mais cerveja, e levava a carta para a fechar em casa, num envelope com o seu monograma, porque sempre fazia mais efeito.

\*Jogo de cartas

(QUEIRÓS, E. de *O primo Basílio*. São Paulo: Scipione, 2004, p.181.)

**Com base no trecho, considere as afirmativas a seguir.**

- I. O trecho deixa claro que o amor de Basílio por Luísa é verdadeiro, sendo os amantes vítimas de uma sociedade preconceituosa, em que as convenções são mais importantes do que os sentimentos.
- II. O trecho mostra o lado passional de Basílio, que prefere morrer a ficar sem o amor de Luísa, funcionando, portanto, como uma antecipação do final trágico experimentado pelo protagonista do romance.
- III. Os pontos de exclamação, no bilhete de Basílio, demonstram seu propósito de intensificar as afirmações românticas e, ao mesmo tempo, denunciam a falsidade presente nos trechos.
- IV. Nesse trecho, o narrador estabelece um contraponto entre o tom romântico do bilhete enviado por Basílio e o lugar e as circunstâncias em que foi escrito, o que é essencial para expor as reais intenções do amante.

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.**
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: c****Justificativa**

- I. Incorreta. O trecho estabelece um contraste entre as palavras românticas ditas no bilhete e as reais intenções de Basílio, ou seja, impressionar a jovem prima. O amor de Basílio por Luísa é, portanto, forjado.
- II. Incorreta. Conforme dito acima, o lado passional mostrado por Basílio é forjado, além disso, ele não sofre um final trágico ao fim da história.
- III. Correta. O uso de pontos de exclamação demonstra a tentativa de Basílio de intensificar os sentimentos que ele afirma ter por Luísa, o que imprime no trecho um que de falsidade.
- IV. Correta. O fato de o bilhete ter sido escrito “depois de alguns *robbers de whist\**, um bife, dois copos de cerveja e uma leitura preguiçosa da *Ilustração*” estabelece um contraponto entre as palavras ditas e as circunstâncias como estas foram escritas. Este contraponto acentua a falta de caráter de Basílio.

**Sobre o romance *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós, assinale a alternativa correta.**

- a) A empregada Juliana desempenha papel secundário na trama, o que demonstra certo preconceito do escritor para com as classes subalternas.
- b) A empregada Juliana desempenha papel de grande relevância na narrativa, uma vez que é ela quem desencadeia a crise central do romance.**
- c) A empregada Juliana tem importância relativa na história, pois vê tudo de perto, mas resolve não se envolver, narmando apenas os fatos para o leitor.
- d) A amizade entre Luísa e Juliana dá continuidade ao clichê romântico de que as empregadas contribuem para o adultério feminino.
- e) Os desentendimentos entre Luísa e Juliana ocorrem porque a protagonista se sente ameaçada diante da beleza e do frescor da empregada.

**Alternativa correta: b**

**Justificativa**

- a) Incorreta. Juliana tem papel fundamental na obra, figurando como uma das principais antagonistas.
- b) Correta. É a chantagem de Juliana que instaura a crise do romance, sendo responsável pelo final trágico da protagonista.
- c) Incorreta. Juliana é a responsável, ao lado de Basílio, pelo desenlace trágico vivido por Luísa.
- d) Incorreta. Não há amizade entre Juliana e Luísa, uma vez que esta última é chantageada pela primeira.
- e) Incorreta. Juliana é descrita com uma criatura horripilante.

**Leia o texto, a seguir, extraído do conto *A hora e vez de Augusto Matraga*, e responda às questões de 9 a 11.**

Já Nhô Augusto, incansável, sem querer desperdiçar detalhe, apalpava os braços do Epifânio, mulato enorme, de musculatura embatumada, de bicipitalidade maciça. E se voltava para o Juruminho, caboclo franzino, vivo no menor movimento, ágil até no manejo do garfo, que em sua mão ia e vinha como agulha de coser:

– Você, compadre, está-se vendo que deve de ser um corisco de chegador!...

E o Juruminho, gostando.

– Chego até em porco-espinho e em tatarana-rata, e em homem de vinte braços, com vinte foices para sarilhar!... Deito em ponta de chifre, durmo em ponta de faca, e amanheço em riba do meu colchão!... Está aí nosso chefe, que diga... E mais isto aqui...

E mostrou a palma da mão direita, lanhada de cicatrizes, de pegar punhais pelo pico, para desarmar gente em agressão.

Nhô Augusto se levantara, excitado:

– Opa! Oi-ai!... A gente botar você, mais você, de longe, com as clavinas... E você outro, aí, mais este compadre de cara séria, p'ra voltearem... E este companheirinho chegador, para chegar na frente, e não dizer até-logo!... E depois chover sem chuva, com o pau escrevendo e lendo, e arma-de-fogo debulhando, e homem mudo gritando, e os do-lado-de-lá correndo e pedindo perdão!...

Mas, aí, Nhô Augusto calou, com o peito cheio; tomou um ar de acanhamento; suspirou e perguntou:

– Mais galinha, um pedaço, amigo?

– 'Tou feito.

– E você, seu barra?

– Agradecido... 'Tou encaçado... 'Tou cheio até à tampa!

Enquanto isso, seu Joãozinho Bem-Bem, de cabeça entornada, não tirava os olhos de cima de Nhô Augusto. E Nhô Augusto, depois de servir a cachaça, bebeu também, dois goles, e pediu uma das *papo-amarelo*, para ver:

– Não faz conta de balas, amigo? Isto é arma que cursa longe...

– Pode gastar as óito. Experimenta naquele pássaro ali, na pitangueira...

– Deixa a criaçãozinha de Deus. Vou ver só se corto o galho... Se errar, vocês não reparem, porque faz tempo que eu não puxo dedo em gatilho...

Fez fogo.

– Mão mandona, mano velho. Errou o primeiro, mas acertou um em dois... Ferrugem em bom ferro!

(ROSA, J. G. *Sagarana*. 71.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p.394-395.)

9

**O trecho “– Você, compadre, está-se vendo que deve de ser um corisco de chegador!...” pode ser substituído, sem prejuízo do sentido original, por**

- a) “– Você, parceiro, sem grande alarde, bem de mansinho, consegue tudo o que quer!...”.
- b) “– Amigo, creio que você é muito mais eficiente com o garfo do que com a faca!...”.
- c) “– Amigo, pelo visto, você é um caboclo muito bom de garfo!...”.
- d) “– Companheiro, a julgar pelo que vejo, você deve ser muito ligeiro no ataque!...”.**
- e) “– Companheiro, está-se vendo que você transforma tudo num verdadeiro cavalo de batalha!...”.

**Alternativa correta: d**

**Justificativa**

“Compadre” é palavra que pode significar, entre outros sentidos, amigo, companheiro e parceiro. Faísca elétrica e raio são possíveis significados do termo “corisco”. Considerando tais fatos e observando-se a sequência narrativa, é possível chegar à grande característica de Juruminho: a presteza de movimentos. Se não fosse essa característica, ele não teria tido sucesso nos citados combates com facas. Portanto, as demais alternativas estão incorretas.

10

A partir da leitura do texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. A passagem registra o momento que antecede a entrada de Nhô Augusto no bando de Joãozinho Bem-Bem, a convite do próprio chefe jagunço.
- II. Apegado ao lema “P’ra o céu eu vou, nem que seja a porrete!”, Nhô Augusto tem, ao lado de Joãozinho Bem-Bem e seu bando, a oportunidade de ver seu lema concretizado.
- III. Os comentários de Nhô Augusto bem como sua familiaridade com “uma das *papo-amarelo*” caracterizam-no como um homem “bom de briga” aos olhos de Joãozinho Bem-Bem.
- IV. Por um dado momento, a presença de Joãozinho Bem-Bem e seu bando reacende, em Nhô Augusto, o antigo lado jagunço, duramente combatido através da penitência.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.**
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: c**

**Justificativa**

- I. Incorreta. Apesar da imediata simpatia entre Nhô Augusto e Joãozinho Bem-Bem e do convite feito posteriormente pelo chefe do bando, o protagonista vence sua íntima inclinação e recusa a oferta.
- II. Incorreta. Nhô Augusto não integra o bando de Joãozinho Bem-Bem.
- III. Correta. Joãozinho Bem-Bem observa atentamente o interesse de Nhô Augusto pelos integrantes de seu bando, ouve suas palavras ao, hipoteticamente, organizá-los para um possível ataque, e atesta sua habilidade com a arma de fogo.
- IV. Correta. Antes da chegada de Joãozinho Bem-Bem e seu bando, Nhô Augusto havia iniciado um processo de ascese, visando uma mudança de conduta. Todavia, diante de Bem-Bem e seus homens, ele sente o despertar do antigo valente.

11

Um dos aspectos distintivos de João Guimarães Rosa é seu trabalho laborioso com a linguagem.

A esse respeito e com base no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O termo “bicipitalidade” é um exemplo de neologismo. Colocado ao lado do adjetivo “maciça”, expressa a ideia da grande força muscular de Epifânio.
- II. O trecho “com o pau escrevendo e lendo” constitui um exemplo de recriação de um dito popular cujo sentido original é: o não cumprimento do combinado ocasionará punição.
- III. A expressão “Ferrugem em bom ferro!” caracteriza-se como uma construção poética que exprime, através dos termos “ferrugem” e “ferro”, a falta de destreza do protagonista com a arma de fogo.
- IV. As expressões “chover sem chuva” e “homem mudo gritando” configuram-se como exemplos de inadequação vocabular, e seu uso revela o baixo nível cultural do protagonista.

Assinale a alternativa correta.



- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.  
 b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.  
 c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.  
 d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.  
 e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: a**

**Justificativa**

- I. Correta. “Bicipitalidade” é palavra não dicionarizada. Trata-se de termo derivado de “bicipital”, que significa relativo a ou próprio do bíceps. Qualificada de “maciça”, isto é, massuda, a “bicipitalidade” de Epifânio revela grande força.
- II. Correta. “Com o pau escrevendo e lendo” é uma recriação do famoso ditado popular: “Escreveu não leu o pau comeu”.
- III. Incorreta. Ao utilizar a expressão “Ferrugem em bom ferro” para elogiar Nhô Augusto, Joãozinho Bem-Bem atesta a habilidade do protagonista com a arma de fogo. Embora tenha errado o primeiro tiro, o que demonstra certo grau de “ferrugem”, Nhô Augusto acertou o segundo em dois galhos, de uma única vez, revelando, assim, que ainda possui grande destreza, ou seja, trata-se de “bom ferro”.
- IV. Incorreta. Ainda que, possivelmente, o protagonista do conto não tenha tido devida formação intelectual, ambas as expressões não objetivam ilustrar tal fato. Trata-se, pois, de dois exemplos de paradoxos criativamente utilizados para ilustrar uma cena de grande violência.

Leia os trechos a seguir e responda às questões 12 e 13.

Antes de iniciar este livro, imaginei construí-lo pela divisão do trabalho. Continuemos. Tenciono contar a minha história. Difícil. Talvez deixe de mencionar particularidades úteis, que me pareçam acessórias e dispensáveis. Também pode ser que, habituado a tratar com matutos, não confie suficientemente na compreensão dos leitores e repita passagens insignificantes. De resto isto vai arranjado sem nenhuma ordem, como se vê. Não importa. Na opinião dos caboclos que me servem, todo o caminho dá na venda.

(Adaptado de: RAMOS, G. *São Bernardo*. 92.ed. Rio de Janeiro: Record, 1986. p.7-12.)

12

**Quanto à organização da obra *São Bernardo*, assinale a alternativa correta.**

- a) É uma coletânea de contos narrados em primeira pessoa. As histórias nela contidas retratam a vida de um caboclo nordestino e suas proezas no sertão. Cada conto refere-se a uma dessas aventuras vividas pelo narrador-personagem.
- b) É um romance narrado em primeira pessoa, por Mendonça, que resolve contar como perdeu todos os seus bens, principalmente a fazenda São Bernardo, e passou da riqueza à pobreza em função das trapaças de Paulo Honório.
- c) É um romance em que o protagonista, já mais velho, resolve contar sua história, valendo-se de sua memória. Na sua estrutura, o romance intercala ações do passado com reflexões do presente.**
- d) É narrado por Graciliano Ramos a fim de contar a história de dois fazendeiros que lutavam por terras no sertão nordestino, representando as forças políticas da transição da República Velha para a República Nova, voltada para a modernização da agricultura.
- e) Pode ser considerada tanto um romance como um livro de contos. É possível ler cada capítulo como se fosse uma história independente. Todos eles são narrados em primeira pessoa, por Ribeiro, único homem letrado entre os caboclos.

**Alternativa correta: c**

**Justificativa**

- a) Incorreta. O livro é um romance e não pode ser lido como contos separadamente.
- b) Incorreta. Quem narra a história é Paulo Honório. Além disso, São Bernardo nunca pertenceu a Mendonça.



- c) Correta. Quem narra o romance é Paulo Honório, depois da morte da esposa. Tentou fazê-lo pela “divisão do trabalho”, mas não foi possível. Então, decidiu ele próprio realizar a tarefa. O romance intercala ações do passado – suas memórias – com reflexões do presente, como, por exemplo: “E, falando assim, compreendo que perco o tempo. Com efeito, se me escapa o retrato moral de minha mulher, para que serve esta narrativa? Para nada, mas sou forçado a escrever.” (RAMOS, G. *São Bernardo*. 92.ed. Rio de Janeiro: Record, 1986, p.101.)
- d) Incorreta. Graciliano Ramos é o autor do romance, não o narrador.
- e) Incorreta. O livro é um romance e não pode ser lido como contos separadamente. Além disso, não foi narrado por Ribeiro.

13

**Um dos assuntos destacados na obra é o casamento de Paulo Honório com Madalena, uma professora primária, que vinha da cidade.**

**Sobre essas duas personagens, assinale a alternativa correta.**

- a) Madalena foi prometida a Paulo Honório por seus pais. Assim, como honrava sua palavra, casou-se com a moça, mesmo sem amá-la. Foi esse o principal motivo das constantes brigas do casal e do suicídio de Madalena.
- b) Paulo Honório se casou com Madalena por interesse. Ele era um rapaz pobre, ela era filha única de Mendonça, um fazendeiro rico e enfermo. Com a morte do pai, a moça se tornou um grande empreendimento para o rapaz.
- c) Paulo Honório sempre amou Madalena, desde sua infância. Não tinha, porém, nenhuma chance com a moça diante do costume do dote, próprio daquela época. Por amor, lutou até conseguir comprar a fazenda e, enfim, casar-se com seu amor da adolescência.
- d) O casal se conheceu na fazenda São Bernardo. Paulo Honório era o proprietário e Madalena, a professora que viria para lecionar na escola rural da fazenda. Com a constante presença da moça em sua propriedade, o fazendeiro se rendeu à paixão, casando-se com ela poucos meses depois.
- e) Seu maior objetivo era garantir a existência de um herdeiro. O casamento para ele não tinha relação com sentimentos de amor; era um empreendimento. Sua natureza pragmática colocava, numa ordem de importância, seus bens acima de qualquer pessoa.**

**Alternativa correta: e**

**Justificativa**

A partir do trecho a seguir, pode-se perceber a alternativa e como a única correta.

Amanheci um dia pensando em casar. Foi uma ideia que me veio sem que nenhum rabo-de-saia a provocasse. Não me ocupo com amores, devem ter notado, e sempre me pareceu que mulher é um bicho esquisito, difícil de governar. (...) Não me sentia, pois, inclinado para nenhuma: o que sentia era desejo de preparar um herdeiro para as terras de São Bernardo (p.57).

- a) Incorreta. Madalena, como não conhecia Paulo Honório, não poderia ser prometida a ele em casamento.
- b) Incorreta. Madalena não era rica. Paulo Honório enriqueceu antes de conhecer Helena.
- c) Incorreta. Paulo Honório conheceu Madalena quando já tinha engendrado a ideia do casamento. A moça apareceu para tornar sua empreita possível. Antes dela, o narrador havia pensado em muitas outras, mas nunca achava alguém a sua altura para cumprir a tarefa de lhe dar um herdeiro.
- d) Incorreta. Paulo Honório conheceu Madalena e, só depois, levou-a para a fazenda. Ela foi para se casar com ele, não para lecionar na escola rural. Eles não se apaixonaram; casaram por interesse. Isso fica claro nos trechos a seguir.  
 “O seu oferecimento é vantajoso para mim, seu Paulo Honório, murmurou Madalena. Muito vantajoso” (p.90).  
 “Sempre desejei viver no campo, acordar cedo, cuidar de um jardim. (...) Mas por que não espera mais um pouco? Para ser franca, não sinto amor” (p.93).
- e) Correta.

Leia o texto, a seguir, e responda às questões de 14 a 16.

Numa prova de português do Ensino Fundamental, ante a pergunta sobre qual era a função do apóstrofo, um aluno respondeu: “Apóstrofos são os amigos de Jesus, que se juntaram naquela jantinha que o Leonardo fotografou”.

A frase, além de alertar sobre os avanços que precisamos na excelência da educação, é didática quanto aos cuidados no uso da Língua Portuguesa, preciosidade que herdamos dos lusos, do galego e do latim.

Por falar em vírgula lembrei-me de caso ocorrido numa cidade paulista. O vereador proponente lia seu “improvisado” na cerimônia de outorga do título de cidadania a um professor de português. A iniciativa deveu-se ao fato de o mestre ter alfabetizado o nobre edil e outros munícipes no curso de adultos. O exaltado orador disparou: “Este grande letrista me transformou num competente palavrista, pontuador e virgopalense”.

O constrangido catedrático, ao discursar, agradeceu, mas recusou a homenagem. “Não a mereço”, frisou! Em tempo: virgopalense é o gentílico do município de Virgem da Lapa, localizado no Vale do Jequitinhonha (MG).

Ao não dar explicações sobre o óbvio, o velho membro do magistério evitou a redundância, esse vício que polui o idioma, como ilustra o ato de assinatura de convênio para projeto de piscicultura numa cidade do interior gaúcho: “Vamos vender nossos peixes em todos os países da Terra”, bradou o prefeito, num arroubo de entusiasmo. “Questão de ordem, Excelência, mas só nos da Terra? Por que não também nos países de Marte, Vênus e até Saturno?” – ironizou o líder da oposição na Câmara Municipal.

O poder da vírgula e o das palavras é tão importante que, no passado, o artifício do veto à pontuação foi usado para mudar o teor das leis contra os interesses da sociedade.

(Adaptado de: SILVA, J. G. O poder da vírgula. *Folha de São Paulo*, A2 Opinião, 2 set. 2012.)

14

**Ao ser questionado sobre a função do apóstrofo, o aluno**

- ignorou que duas palavras, embora semelhantes quanto à disposição da sílaba tônica, podem não ser sinônimas.
- observou que palavras sinônimas tanto podem ser homônimas (iguais na grafia) como parônimas (parecidas na pronúncia, com significados diferentes).
- atribuiu o mesmo significado a duas palavras semelhantes quanto à sonoridade, mas diferentes quanto ao número de sílabas.
- confundiu os doze apóstolos com os quatro evangelistas do Novo Testamento.
- demonstrou desconhecer o nome do sinal gráfico (diacrítico) que serve para indicar a supressão de letra(s) e som(ns) numa palavra.**

**Alternativa correta: e**

**Justificativa**

- Incorreta. O aluno não considerou a relação de sinonímia, simplesmente trocou uma palavra pela outra.
- Incorreta. As palavras “apóstolos” e “apóstrofos” não podem ser consideradas homônimas (homógrafas, iguais na grafia). Além disso, estas palavras não são sinônimas.
- Incorreta. Apesar de terem sonoridade semelhante, as palavras possuem o mesmo número de sílabas.
- Incorreta. Confundiu a palavra “apóstolos” com o sinal gráfico “apóstrofo”.
- Correta.

15

**Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o significado da frase “Este grande letrista me transformou num competente palavrista, pontuador e virgopalense”.**

- Com essas palavras elogiosas, o falante quis enaltecer a capacidade do professor de formar cidadãos preparados para a política: bons leitores e oradores convincentes e pontuais.
- O autor da homenagem ressaltou as qualidades de um bom professor de português: saber ler e interpretar as palavras e ser capaz de empregar corretamente os sinais de pontuação e acentuação.
- O homenageado era autor de letras de música, especialista em palavras cruzadas, funcionário que cuida do ponto e pessoa nascida na cidade mineira de Virgem da Lapa.

- d) O mestre das primeiras letras conseguiu formar alunos que recorriam sempre ao dicionário, eram pessoas pontuais e seguiam as regras gramaticais.
- e) **O ex-aluno se considera um exemplo da capacidade transformadora do professor do curso de jovens e adultos, por acreditar que hoje cultiva a oratória e escreve dentro das normas gramaticais.**

**Alternativa correta: e**

**Justificativa**

- a) Incorreta. Não era intenção do vereador enaltecer o professor, mas mostrar as suas próprias habilidades com a Língua Portuguesa.
- b) Incorreta. O vereador não enaltece a capacidade do professor em saber usar sinais de pontuação corretamente, mas o enaltece como alfabetizador.
- c) Incorreta. O termo letrista, nesse caso, não se refere à prática de escrever letras de música e, muito menos, à de preencher palavras cruzadas. Letrista refere-se ao professor de línguas.
- d) Incorreta. O texto não traz referências sobre o uso de dicionários.
- e) Correta. O vereador, ao utilizar a frase, enaltece a si mesmo, considerando-se competente no trato com a Língua Portuguesa.

16

No texto, para evitar a repetição de professor de português e vereador, o autor recorre, respectivamente, aos elementos de coesão a seguir.

- I. Catedrático e edil.
- II. Letrista e virgopalense.
- III. Mestre e letrista.
- IV. Membro do magistério e orador.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: b**

**Justificativa**

- I. Correta. No texto, catedrático e professor de português são sinônimos, assim como edil e vereador.
- II. Incorreta. No texto, letrista e professor de português são sinônimos, porém virgopalense e vereador não possuem correspondência semântica.
- III. Incorreta. No texto, mestre e professor de português são sinônimos, porém letrista e vereador não possuem correspondência semântica.
- IV. Correta. No texto, membro do magistério e professor de português são sinônimos, assim como orador e vereador.

17

Leia o texto a seguir.

Acordava molhado, tanto como os éles dela. Os meus companheiros também, pois não tínhamos segredos desses e partilhávamos. Mas sabíamos, Ludmila era um sonho impossível, como uma etérea patinadora sobre o gelo, riscando círculos e ovais irrealizáveis, levantando pó de neve na derrapagem ligeira, um meteoro silencioso luzindo na noite, uma gata se espreguiçando voluptuosamente, uma quimera. Ludmila era bela demais, não existia na realidade, fugaz produto de um pintor inspirado. O belo não existe se faz doer. A nós doía tudo por causa de Ludmila. E dos seus éles molhados.

(PEPETELA. *O planalto e a estepe*. São Paulo: Leya, 2009, p.37.)

Com relação a esse texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O narrador conta como foi a sua primeira relação sexual, que ocorreu com Ludmila, a bela professora por quem passará a vida apaixonado e a quem buscará a vida toda.
- II. O trecho “não tínhamos segredos desses e partilhávamos” indica que os amigos não se importavam em dividir o amor carnal de Ludmila, visto que era impossível que ela optasse por apenas um deles.
- III. Recupera certo clichê romântico, na medida em que mostra a personagem feminina como construção idealizada, tornando-se uma figura inalcançável.
- IV. Traz à tona certa sensualidade inocente do grupo de rapazes, tornando o amor coletivo, e não concretizado, uma metáfora de juventude.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.**
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: c**

**Justificativa**

- I. Incorreta. Júlio nunca chega a consumir a paixão que sente por Ludmila. Ele buscará a vida inteira por Sarangerel, com quem viverá um amor real, inclusive fisicamente.
- II. Incorreta. O trecho se refere à partilha de segredos. Os amigos sabiam que era impossível concretizar uma relação carnal com ela e, por isso, não se importavam em partilhar as fantasias em relação à bela professora.
- III. Correta. Os trechos “mas sabíamos, Ludmila era um sonho impossível” e “era bela demais, não existia na realidade, fugaz produto de um pintor inspirador” demonstram a idealização da figura feminina por parte do narrador, recuperando o clichê romântico da mulher inalcançável.
- IV. Correta. O amor não realizado e, por isso, apenas vivenciado como fantasia contribui para mostrar o caráter idealista do grupo de jovens.

18

Sobre a obra *O planalto e a estepe*, de Pepetela, assinale a alternativa correta.

- a) Conta a história de dois jovens anticomunistas caçados pela polícia durante a ditadura militar angolana entre os anos trinta e quarenta do século passado.
- b) Conta a história do casamento secreto entre Jean-Michel e Sarangerel durante a Guerra Civil que assolou a Europa na década de cinquenta do século passado.
- c) Narra a história do amor impossível entre dois jovens militantes chineses, impedidos de se relacionar por pertencerem a famílias inimigas.
- d) Narra a saga de Júlio e Sarangerel em busca da filha que lhes foi retirada, ainda bebê, pelos militantes ligados a partidos anticomunistas da Rússia e da China.
- e) O romance entre Júlio e Sarangerel traz como pano de fundo os bastidores da atuação política nos países do chamado bloco comunista durante a Guerra Fria.**

**Alternativa correta: e**

**Justificativa**

- a) Incorreta. Eles não são anticomunistas e, além disso, ainda que Júlio seja angolano, a história de amor dos dois se passa na União Soviética.
- b) Incorreta. Sarangerel intenta casar-se com Júlio, sendo Jean-Michel apenas um amigo do casal. Além disso, o pano de fundo não é a Guerra Civil na Europa.
- c) Incorreta. Trata-se da história de dois militantes do Partido Comunista; ele, angolano; ela, mongol.

- d) Incorreta. O romance narra a busca de Júlio para rever Sarangerel e sua filha, que lhes haviam sido tiradas pelos poderosos do Partido Comunista mongol.
- e) Correta. A história do casal apaixonado se passa na União Soviética e mostra as contradições ideológicas do bloco comunista no período que se convencionou chamar de Guerra Fria.

Leia o texto, a seguir, e responda às questões 19 e 20.

O universo do idioma em revista

## Babuínos leitores

### Pesquisa com primatas destaca a importância de aspectos visuais na leitura

Na França, cientistas conseguiram treinar babuínos para reconhecer quando uma sequência de letras forma uma palavra de verdade ou não. Depois de prepará-los por cerca de um mês e meio, os pesquisadores apresentaram aos animais palavras em inglês, sendo que algumas delas não existiam. Para surpresa da equipe, os babuínos conseguiram diferenciar os termos que faziam sentido dos que não faziam. Mas se engana quem imagina que os animais são capazes de ler. O resultado demonstrou apenas que foram capazes de dividir as palavras em vez de memorizá-las como um todo. O objetivo era chegar a uma conclusão sobre se é possível processar a ortografia na ausência de conhecimentos linguísticos, baseando-se no fato de que, na leitura, humanos reconhecem as letras uma a uma, bem como a ordem delas. Para Anne Castles, da Universidade de Macquarie (Austrália), “mesmo que não haja dúvidas de que a língua falada é importante para humanos que estão aprendendo a ler, o desempenho dos babuínos destaca a importância dos aspectos visuais da leitura”. A próxima etapa do estudo é descobrir se os babuínos são capazes de associar palavras a significados.



(*Língua Portuguesa*, ano 7, n.80, jun. 2012, p.11.)

19

Com base na leitura do texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O autor refere-se à capacidade de decodificação e não de leitura dos babuínos.
- II. O autor prova que memorizar palavras é o mesmo que atribuir sentidos a elas.
- III. O texto mostra que os babuínos sabem realizar a leitura de palavras na língua inglesa.
- IV. O texto revela que a leitura é a associação de palavras a significados.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: b**

**Justificativa**

- I. Correta. O texto trata do processo de decodificação por parte dos babuínos, uma vez que eles reconhecem sequências de letras, mas não são capazes de ler e atribuir sentidos.
- II. Incorreta. O ato de memorizar palavras não significa, necessariamente, atribuir sentidos a elas, uma vez que atribuir sentidos demanda relações contextuais, cognitivas etc.

- III. Incorreta. Os babuínos não sabem ler, sabem apenas diferenciar termos que fazem sentido dos que não fazem.
- IV. Correta. Ler é associar palavras a sentidos e significados, como revela a última frase do texto.

20

Com relação aos recursos linguísticos utilizados no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “Depois de prepará-los por cerca de um mês e meio” e “dividir as palavras em vez de memorizá-las”, os pronomes exercem a mesma função sintática e substituem, respectivamente, os termos macacos e palavras.
- II. A expressão dos que no trecho “Para surpresa da equipe, os babuínos conseguiram diferenciar os termos que faziam sentido dos que não faziam”, relaciona-se à palavra termos.
- III. Em “Para surpresa da equipe, os babuínos conseguiram diferenciar os termos”, a vírgula é utilizada para separar o adjunto adverbial.
- IV. No trecho “mesmo que não haja dúvidas de que a língua falada é importante para humanos que estão aprendendo a ler, o desempenho dos babuínos destaca a importância dos aspectos visuais da leitura”, as aspas são empregadas por se tratar de uma citação.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.**

**Alternativa correta: e**

**Justificativa**

- I. Incorreta. Os pronomes oblíquos los/las exercem a função sintática de objeto direto e substituem, respectivamente, os termos babuínos e palavras, pois o termo “macacos” não é literalmente, citado no texto.
- II. Correta. Para não haver a repetição da palavra “termos”, o autor do texto optou por suprimi-la utilizando a expressão dos que.
- III. Correta. A vírgula separa o adjunto adverbial antecipado.
- IV. Correta. As aspas referem-se ao discurso direto, ou seja, à fala da pesquisadora Anne Castles, comprovando a citação.



21

O cartaz, a seguir, pertence a uma campanha educativa na França.



(Disponível em: <<http://www.securite-routiere.gouv.fr/medias-outils/campagnes/sortez-revenez>>. Acesso em: 21 set. 2012.)

Em relação às informações contidas no cartaz, considere as afirmativas a seguir.

- I. Observados os personagens presentes no cartaz, depreende-se que a campanha está dirigida principalmente ao público jovem.
- II. O “Sam” poderá ser diferente a cada noite.
- III. O “Sam”, escolhido entre os amigos, será o único a ter permissão para consumir bebida alcoólica.
- IV. A escolha de um “Sam” entre os amigos é condenada pela campanha, por se tratar de uma atitude irresponsável.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: a**

**Justificativa**

- I. Correta. Depreende-se que os personagens são jovens a partir de suas roupas e aparência física.
- II. Correta. De acordo com a questão do cartaz: “Ce soir, lequel d’entre vous sera Sam?” (Esta noite, qual de vocês será o Sam?), compreende-se que essa escolha pode variar a cada noite, segundo o entendimento entre os envolvidos.
- III. Incorreta. A campanha alerta justamente para o fato de que o “Sam”, escolhido entre os amigos, não pode consumir bebida alcoólica. A informação está contida na frase: “Celui qui conduit, c’est celui qui ne boit pas.” (Aquele que dirige é aquele que não bebe.)
- IV. Incorreta. A campanha incentiva a escolha de um “Sam” entre os amigos, ou seja, aquele que não bebe e vai dirigir, para que todos possam estar em segurança.

Leia o texto I, a seguir, e responda às questões de 22 a 25.

**Texto I**

**Certaines universités commencent à diffuser un enseignement en anglais. Des professeurs se félicitent de ce moyen d’attirer les étudiants étrangers en France. D’autres redoutent un enseignement approximatif en “globish”.**

Petit à petit, et presque en catimini, l’anglais fait son entrée dans l’enseignement des sciences à l’université. Votée le 4 août 1994, la Loi Toubon avait pourtant bien balisé le chemin pour empêcher la langue de Shakespeare de coloniser celle de Molière. Elle stipule clairement dans son article premier que le français est



la langue de l'enseignement. Mais c'est pour mieux y revenir dans son article 11 qui précise : "Le français, sauf exceptions justifiées...". Ces exceptions ouvrent la porte à l'anglais. Une brèche dans laquelle les professeurs de sciences vont cependant tarder à s'engouffrer. Autant l'enseignement en anglais s'est répandu dans les grandes écoles de commerce et les masters d'économie et de gestion, autant il a mis du temps à pénétrer les universités scientifiques. Et ce, bien qu'il soit devenu depuis la Seconde Guerre mondiale la langue mondiale des publications en sciences. Mais les choses changent, car la France est entraînée dans un processus de mondialisation de l'enseignement supérieur dans laquelle l'anglais est désormais une monnaie d'échange : indispensable au parcours professionnel des étudiants français, il est aussi vu comme l'une des clés pour attirer les étudiants étrangers sur les bancs de nos universités. Conséquence, les premiers masters bilingues en mathématiques viennent d'être lancés. Faut-il s'en réjouir avec le professeur de mathématiques Jean-Yves Chemin ? Ou au contraire le déplorer avec le linguiste Claude Truchot, qui en pointe les risques, notamment une menace pour la qualité de notre enseignement supérieur ? Le débat continue d'être vif à l'heure où le président de la Conférence des grandes écoles Pierre Tapie a proposé, dans une tribune du Monde, d'abolir la loi Toubon.

(THÉODULE, M. L. Disponível em : <<http://www.larecherche.fr/content/recherche/article?id=30060>>. Acesso em : 20 ago. 2012.)

22

**Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, um possível título para esse texto.**

- a) La qualité de l'enseignement de la langue anglaise à l'université.
- b) Le français comme langue scientifique à l'université.
- c) Le processus de mondialisation de la langue française.
- d) Les étudiants étrangers doivent-ils être accueillis à l'université?

**e) Les universités doivent-elles passer à l'anglais?**

**Alternativa correta: e**

**Justificativa**

- a) Incorreta. A discussão gira em torno do ensino superior em língua inglesa e, também, da qualidade desse ensino nas universidades francesas.
- b) Incorreta. O texto afirma que o inglês se tornou a língua científica mundial após a 2ª Guerra Mundial.
- c) Incorreta. O texto discute as consequências do processo de mundialização do Ensino Superior na França e a utilização da língua inglesa em algumas áreas em decorrência desse processo.
- d) Incorreta. O texto não questiona essa hipótese, mas sim o fato de que a utilização do inglês pode atrair os estudantes estrangeiros.
- e) Correta. Título original e assunto central do texto, que discute se o inglês deve ser adotado como língua de ensino em alguns cursos superiores na França e como isso pode afetar sua qualidade.

23

**Acerca do texto, considere as afirmativas a seguir.**

- I. **A partir da Segunda Guerra Mundial, o inglês se tornou a língua das publicações científicas no mundo.**
- II. **A Lei Toubon foi importante por instituir a substituição da língua francesa pela inglesa no ensino superior.**
- III. **O ensino nas universidades francesas deverá ser feito obrigatoriamente em inglês, para melhor compreensão dos alunos estrangeiros.**
- IV. **O inglês se propagou como língua de ensino nas grandes escolas de comércio e nos *masters* de economia e gestão.**

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: b**

**Justificativa**

- I. Correta. A frase “bien qu’il soit devenu depuis la Seconde Guerre Mondiale la langue mondiale des publications en sciences” confirma que o inglês se tornou a língua mundial das publicações científicas a partir da Segunda Guerra Mundial.
- II. Incorreta. A Lei Toubon foi feita com a finalidade de resguardar o francês como língua oficial no ensino e impedir uma possível dominação do inglês.
- III. Incorreta: A língua de ensino obrigatória é o francês, salvo algumas exceções, de acordo com a Lei Toubon.
- IV. Correta. De acordo com o trecho “l’enseignement en anglais s’est répandu dans les grandes écoles de commerce et les masters d’économie et de gestion”.

24

**Na frase: “Petit à petit, et presque en catimini, l’anglais fait son entrée dans l’enseignement des sciences à l’université”, a expressão sublinhada pode ser substituída, sem prejuízo do significado, por**

- a) en conséquence.
- b) certainement.
- c) discrètement.**
- d) naturellement.
- e) soudainement.

**Alternativa correta: c**

**Justificativa**

- a) Incorreta. “en conséquence” (em consequência) não corresponde ao significado de “en catimini”.
- b) Incorreta. “certainement” (certamente) não corresponde ao significado de “en catimini”.
- c) Correta. “discrètement” (discretamente, secretamente, em segredo) corresponde ao significado de “en catimini”.
- d) Incorreta. “naturellement” (naturalmente) não corresponde ao significado de “en catimini”.
- e) Incorreta. “soudainement” (repentinamente) não corresponde ao significado de “en catimini”.

25

**Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o par de palavras do texto cujos significados podem ser considerados equivalentes.**

- a) depuis – désormais
- b) diffuser – pénétrer
- c) pourtant – cependant**
- d) presque – certains
- e) réjouir – déplorer

**Alternativa correta: c**

**Justificativa**

- a) Incorreta. depuis (desde) – désormais (a partir de)
- b) Incorreta. diffuser (difundir) – pénétrer (penetrar/entrar)
- c) Correta. pourtant (contudo, entretanto) – cependant (entretanto)
- d) Incorreta. presque (quase) – certains (alguns)
- e) Incorreta. réjouir (alegrar) – déplorer (lamentar)

Leia o texto II, a seguir, e responda às questões de 26 a 28.

### Texto II

1 Les Québécois viennent de publier un dictionnaire qui propose de remplacer les mots anglais de l'Internet par  
2 des mots français. Alors, fini le "chat", et place au "clavardage"...

3 Les Québécois sont très attachés à la langue française. Car le Québec est la seule région du Canada où  
4 la grande majorité des habitants parle français, alors que dans tout le reste du pays, c'est l'anglais qui  
5 domine. Aussi se sentent-ils particulièrement menacés par la langue anglaise. C'est pourquoi le Gouvernement  
6 québécois a récemment chargé un groupe de spécialistes de repérer tous les mots techniques en anglais,  
7 et notamment ceux qui concernent Internet, et de leur trouver des équivalents en français. Ces mots sont  
8 rassemblés dans un grand dictionnaire, en ligne sur Internet depuis la semaine dernière.

9 Ainsi, au lieu de dire : "comme j'en avais assez des cookies et du mail bombing, j'ai envoyé un email à un pote  
10 hacker pour qu'il me trouve un bon freeware". Il vaudrait mieux dire, en français correct : "comme j'étais fatigué  
11 des témoins et de la bombarderie, j'ai envoyé un courriel à un copain fouine pour qu'il me dénêche un gratuiciel  
12 efficace".

13 Le réseau Internet est un outil de communication très nouveau. Il a donc donné naissance à toute une série de  
14 mots qui n'existaient pas auparavant. Et comme beaucoup d'informaticiens parlent d'abord l'anglais, et comme  
15 c'est la langue la plus répandue dans le monde, la plupart de ces mots se trouvent en anglais.

16 Mais alors, puisqu'il faut inventer des mots, pourquoi ne pas les inventer directement en français ? Selon  
17 les Québécois qui ont lancé leur dictionnaire sur Internet, il faut éviter que les gens s'habituent aux mots  
18 anglais. Aussi, dès qu'un mot apparaît, ils essayent de le remplacer, soit par un mot qui existe déjà (comme par  
19 exemple "fouine" pour remplacer "hacker"), soit en créant un nouveau à partir du français (comme  
20 "clavardage" pour dire "chat"). Mais aujourd'hui, beaucoup d'expressions anglaises qui concernent Internet  
21 sont entrées dans le langage courant. Peut-être est-il déjà trop tard...

(Pour parler Internet, préférez le français ! *Les clés de l'actualité*. Disponível em : <http://1jour1actu.com/monde/pour\_parler\_internet\_prfrez\_le\_franais\_/>. Acesso em : 20 ago. 2012.)

26

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) A palavra *chat* deverá ser utilizada no lugar de *clavardage*, segundo a proposição do dicionário.
- b) O governo do Quebec encarregou um grupo de especialistas de levantar palavras técnicas em francês na Internet.
- c) Os jovens habitantes do Canadá se sentem ameaçados pelo domínio da língua inglesa.
- d) Os quebequenses, habitantes da região francófona do Canadá, demonstram profundo apreço pela língua francesa.**
- e) Os quebequenses publicaram um dicionário que propõe a adoção de palavras inglesas utilizadas na Internet.

**Alternativa correta: d**

**Justificativa**

- a) Incorreta. A palavra "clavardage", do francês, será utilizada no lugar de *chat*, do inglês.
- b) Incorreta. O governo do Quebec encarregou um grupo de especialistas de levantar palavras técnicas em inglês, principalmente as de uso na Internet, e substituí-las por equivalentes em francês.
- c) Incorreta. O texto declara que os quebequenses se sentem ameaçados pela língua inglesa, uma vez que ela é dominante no resto do país, mas não cita "jovens" em nenhum momento.
- d) Correta. "Les Québécois sont très attachés à la langue française." (Os quebequenses são muito ligados à língua francesa.)
- e) Incorreta. Os quebequenses propõem, através da publicação de um dicionário, a substituição das palavras inglesas utilizadas na Internet por equivalentes francesas.

27

Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. A maior parte das palavras utilizadas pelos técnicos de informática advém da língua inglesa.
- II. As palavras *courriel* e *copain* foram propostas para substituir *email* e *pote*, respectivamente.
- III. Muitas expressões inglesas relativas à Internet já foram adotadas na linguagem corrente.
- IV. O termo *ceux* (linha 7) faz referência à palavra *spécialistes*, presente na mesma frase.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.**
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: d**

**Justificativa**

- I. Correta. Encontra sua justificativa na frase: “Et comme beaucoup d’informaticiens parlent d’abord l’anglais, et comme c’est la langue la plus répandue dans le monde, la plupart de ces mots se trouvent en anglais.”
- II. Correta. “Copain” corresponde a pote na linguagem familiar, e *email* tem o equivalente canadense em “courriel”.
- III. Correta. De acordo com a frase: “beaucoup d’expressions anglaises qui concernent Internet sont entrées dans le langage courant.”
- IV. Incorreta. O termo “ceux” refere-se a “mots”, presente na frase anterior.

28

Na frase: “Il a donc donné naissance à toute une série de mots qui n’existent pas auparavant.” (linhas 13 e 14), a expressão sublinhada pode ser substituída, na frase, sem prejuízo do significado, por:

- a) aussi
- b) autrefois**
- c) dès
- d) dorénavant
- e) ensuite

**Alternativa correta: b**

**Justificativa**

- a) Incorreta. “aussi” significa “também”, ou ainda “por isso, em consequência”.
- b) Correta. “autrefois” (antes, antigamente) é sinônima de “auparavant” (antes, antigamente).
- c) Incorreta. “dès” significa “a partir daquele momento”.
- d) Incorreta. “dorénavant” significa “a partir de então”.
- e) Incorreta. “ensuite” significa “a seguir”.

29

Assinale a alternativa que estabelece, corretamente, uma relação entre os textos I e II.

- a) Os textos discutem a expansão da língua inglesa e os efeitos desse processo sobre a língua francesa.**
- b) Os textos relatam as consequências do processo de globalização sobre a língua francesa no Quebec.
- c) Os textos relatam os efeitos da propagação mundial da Internet sobre os países que falam a língua francesa.
- d) O texto I aponta a superioridade da língua inglesa em relação à francesa, enquanto o texto II demonstra posição inversa.
- e) O texto I apresenta a Lei Toubon como garantia de liberdade linguística, e o texto II destaca a proibição do uso de termos técnicos em inglês.

**Alternativa correta: a**

**Justificativa**

- a) Correta. Ambos os textos mostram preocupação com os efeitos do uso cada vez mais frequente da língua inglesa, seja no ensino ou na língua corrente, e as consequências desse uso em relação à língua francesa.
- b) Incorreta. Apenas o segundo texto fala do Quebec; o primeiro se refere ao Ensino Universitário na França.
- c) Incorreta. O primeiro texto não se refere à Internet. Além disso, os textos não se referem a todos os países que falam a língua francesa.
- d) Incorreta. Ambos os textos apontam a forte propagação da língua inglesa.
- e) Incorreta. Não existe proibição do uso das palavras em inglês.

30

Observe a charge a seguir.



(Les clés de l'actualité, n.515, 23-29 jan. 2003. Toulouse: Milan Presse, 2003. p.4.)

O sentimento comum às gerações presentes na charge, em relação à escola, pode ser sintetizado na palavra

- a) alegria.
- b) arrependimento.
- c) ódio.
- d) rancor.
- e) **tédio.**

**Alternativa correta: e**

**Justificativa**

- a) Incorreta: Os familiares sentem alegria (“heureux”) pela existência do sentimento comum entre eles, o tédio. Ainda assim, a alegria não é o sentimento expresso em relação à escola.
- b) Incorreta. Não há referência a arrependimento na charge.
- c) Incorreta. Não há referência a ódio na charge.
- d) Incorreta. Não há referência a rancor na charge.
- e) Correta. A charge fala do sentimento de “ennui” (tédio) na escola, e o pai argumenta que as gerações da família possuem o mesmo sentimento, um “valor familiar” que foi transmitido de geração em geração.